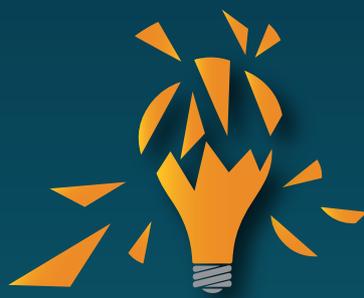


VI Fórum de  
Pós-Graduação  
do Colégio  
Brasileiro de  
Ciências do  
Esporte

III Fórum de  
Pesquisadores das  
Subáreas  
Sociocultural e  
Pedagógica da  
Educação Física



A Pós-Graduação na  
Educação Física e a  
Educação Básica  
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016  
ESEFID - UFRGS  
Porto Alegre - RS



## “FAZER O MÁXIMO / FAZER O MELHOR”: A ‘CALIBRAÇÃO’ DAS DIFERENTES ONTOLOGIAS CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

**Raquel da Silveira**

*Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

*E-mail: raqfurg@gmail.com*

**Marco Paulo Stigger**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

*E-mail: stigger.mp@gmail.com*

Este resumo trata-se de um recorte da pesquisa datada de doutorado que está em andamento referente a temática Educação Física (EF) e ciências. A partir de um estudo etnográfico em dois grupos de pesquisa da EF, com a duração de cerca de 20 meses, vários aspectos que envolvem essa temática puderam ser pautados. Dentre esses, optamos em abordar nesse trabalho, especificamente, os que dizem respeito à ‘produção acadêmica’ como critério quase que exclusivo dos processos de fomento e avaliação de pesquisas, programas de pós-graduação e pesquisadores/as.

Estabelecendo uma interlocução com os chamados Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, em especial com os/as autores/as Bruno Latour, Donna Haraway e Annemarie Mol, chegamos a compreensão de que a ciência da EF é ‘múltipla’ (MOL, 2002). Na prática, os elementos e as associações que compõem e sustentam as ciências que são promulgadas na EF resultam em diferentes ontologias científicas. No caso dessa pesquisa, pudemos acompanhar duas delas, as quais estavam sendo promulgadas por cada um dos grupos de pesquisa investigado. Em um desses grupos, por exemplo, a ciência da EF é feita: por cientistas que possuem interesses pelas áreas exatas; de trajetórias de estudantes que ao iniciarem no laboratório passam a auxiliar investigações que estão em andamento; com a dedicação exclusiva dos/das pesquisadores/as ao laboratório; com a utilização dos aparatos tecnológicos; estabelecendo relações com empresas privadas; buscando responder questões que visam comparar forças, torques, exercícios e efeitos; baseada em metodologias científicas que ofereçam respostas à pergunta “como vamos medir(?)” inúmeras vezes pronunciada pelo coordenador; com a utilização de softwares capazes de traduzir para o formato de números os resultados obtidos em diferentes testes e equipamentos; a partir dos resultados dos testes estatísticos; e de inúmeros processos de ‘purificações’ (LATOUR, 2000). Já, no outro grupo de pesquisa que investigamos, percebemos que a ciência da EF é feita: por cientistas que são professores de EF escolar; com base em questões que tematizam a educação; com objetivos que buscam ‘compreender’; a partir de experiências adquiridas nas escolas; utilizando-se de metodologias qualitativas de pesquisa; usando instrumentos metodológicos que permitem ‘dar voz’ ao professorado e estudantes investigados; buscando decidir sobre as ‘categorias de análises’; materializando os resultados da pesquisa no formato de um texto descritivo e hermenêutico, para com isso demarcar que “este é um texto para o universo acadêmico”, conforme foi recomendado várias vezes pelo coordenador; descrevendo ‘onde’ e ‘sobre quem’ os fatos científicos foram construídos; afirmando e reafirmando que os fatos científicos produzidos são localizados teórica e empiricamente; e posicionando-se em tensão com uma ciência que historicamente é hegemônica na EF.

Essas diferenças mencionadas fazem com que esses dois grupos de pesquisa vivam diferentes ciências. E para compreendermos a maneira com que elas se relacionam (existem/coexistem) utilizamos duas ‘ferramentas analíticas’ propostas por Mol (2002): ‘distribuição’ e ‘coordenação’. A primeira nos auxiliou a visualizar

## VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

## III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



## A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016  
**ESEFID - UFRGS**  
Porto Alegre - RS

que em diferentes espaços/tempos essas ontologias existem independentes uma da outra. Elas estão 'distribuídas' em suas rotinas, diálogos e entendimentos. Nesses casos elas não se encontram, o que provoca uma independência acadêmica entre elas.

Já a segunda ferramenta, nos auxiliou a perceber que em determinados espaços/tempos essas e outras realidades científicas da EF, necessitam ser uma só. Elas passam a se conectar, se relacionar e se reunir, coexistindo sob uma mesma denominação. Esse parece ser o caso quando centralizamos o olhar para os processos de fomento e avaliação protagonizados pela Capes e pelo CNPQ. As múltiplas ciências da EF, de alguma forma, são unificadas nesses processos, sendo que "a ameaça da incomensurabilidade é combatida, na prática, através da criação de medidas comuns" (MOL, 2002, p. 85). Para coexistirem elas são 'coordenadas' a partir de uma 'calibração' das produções científicas que fazem (ou não). As publicações deixam de ser consideradas resultados de diferentes fazeres científicos e passam a ser compreendidas como indicadores capazes de contabilizar pontuações uniformemente.

Se instala, no cotidiano das ciências da EF, uma "cultura de auditoria" (SHORE, 2009, p. 27) que está embasada na mensagem 'faça o máximo / faça o melhor'. Em um primeiro momento essa mensagem pode ser interpretada com uma forma de potencializar o desenvolvimento das ciências. Todavia, atentamos que ela também pode ser interpretada de outra maneira: ela corrobora para a criação e manutenção das discrepâncias entre as múltiplas ciências da EF. 'Fazer o máximo / fazer o melhor' não tem as mesmas consequências para realidades distintas. Nos grupos que investigamos, por exemplo, identificamos que para um deles 'seguir a mensagem' resulta em alcançar o principal critério utilizado pela Capes e CNPQ para 'calibrar' as diferentes ciências que unificam nos processos de fomento e avaliação: a publicação científica em periódicos localizados nos estratos superiores do Qualis e com alto Fator de Impacto (FI). Já o outro grupo, ao 'fazer o máximo / fazer o melhor', possuem dificuldades de contemplarem esse critério, uma vez que, a produção científica em periódicos nos estratos superiores e com alto FI não é a única e, ousamos dizer, nem a principal referência de mensuração de atributos de suas pesquisas. Portanto, essa análise nos leva a sugerir que as agências de fomento e avaliação ao 'calibrarem' as diferentes ciências vivenciadas na EF através da produção científica, induzem que o resultado de 'fazer o máximo / fazer o melhor' seja o mesmo para múltiplas realidades, o que tem provocado muitas tensões.

### REFERÊNCIAS

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 07-41. 1995.

LATOUR, Bruno. **Ciência em Ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução Ivone C. Benedetti; revisão de tradução Jesus de Paula Assis. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MOL, Annemarie. **The bodymultiple**: Ontology in medical practice. Duke University Press, 2002.

SHORE, Cris. **Cultura de auditoria e governança iliberal**: universidades e a política da responsabilização. *Mediações*. Londrina, v. 14, n.1, p. 24-53, Jan/Jun. 2009.

